

## Fernando Molica

### Roubalheira cultivada por governos

Entre 2016 — quando, em tese, começou a roubalheira que estourou na quarta — e 2025, o INSS teve dez presidentes, ficou sob a responsabilidade de nove ministros e de, pelo menos, três presidentes da República. Nesses nove anos, e apesar de todas as queixas e processos judiciais, os desvios só aumentaram.

A impunidade, a conivência e, quiçá, a cumplicidade ficam ainda mais evidentes diante da evidência dos malfeitos e da simplicidade de sua operação. Seria fácil acabar com farra das entidades que falsificavam ou mascaravam autorizações para desviar parte de aposentadorias e pensões.

Não se tratava de esquema sofisticado, não havia Setor de Operações Estruturadas como na Odebrecht, contas no exterior, dinheiro em jatinhos, triangulação de recursos saídos de emendas parlamentares. As tais entidades, entre elas, sindicais, mandavam para o INSS listas de beneficiários que, em tese, haviam autorizado descontos em seus vencimentos.

E o INSS aceitava tudo sem fazer questionamentos, sem exigir comprovação de que aquelas milhões de pessoas achavam muito legal abrir mão de uma parcela de seus benefícios para entidades de nomes e finalidades pra lá de suspeitos, como União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos, Associação dos Aposentados Mutualistas para Benefícios Coletivos e União Nacional de Auxílio aos Servidores Públicos.

Segundo apuração do Tribunal de Contas da União, muitos dos fraudadores conseguiram dados de segurados ao intermediarem a concessão de empréstimos consignados, uma negociação permitida pelo INSS com entidades que assinaram Acordo de Cooperação Técnica. Como mostrou ontem a coluna Correio Bastidores, o levantamento revelou que coincidências entre concessões de empréstimos com o início de cobrança de mensalidades por essas entidades.

A safadeza não era desconhecida. Como atestaram acordãos do TCU, apenas qua-

tro dessas associações foram alvo de duas mil reclamações no site Reclame Aqui entre entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2024.

Não basta processar e prender os pilantras que, ao longo de todo esse tempo, roubaram dinheiro dos beneficiários da Previdência. Será necessário também investigar e punir as autoridades que, por leniência ou cumplicidade, não tomaram as medidas necessárias para interromper a sangria de recursos. É lícito imaginar que os esquemas não foram interrompidos porque também beneficiavam agentes públicos.

Os bens de todos os envolvidos precisam ser imediatamente sequestrados para que ajudem a financiar o ressarcimento de todos os que foram lesados por todo esse tempo.

Fundamental para assegurar a sobrevivência de dezenas de milhões de brasileiros, a Previdência Social tem falhas proporcionais ao seu tamanho. Isso envolve desde questões maiores — como a dispensa da contri-

## EDITORIAL

### Brasileiro pagou R\$ 40 trilhões em impostos

Imagine uma torre de dinheiro, a perder de vista. Pois é justamente o que o brasileiro já pagou em impostos, nos últimos 20 anos, o equivalente a R\$ 40 trilhões em tributos federais, estaduais e municipais, mas sem dispor da efetiva fiscalização de seu destino.

É o que aponta levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), em parceria com a Associação Comercial de São Paulo (ACSP), ao classificar Pindorama na 24ª posição entre as maiores cargas tributárias do mundo (32,39% do PIB). Tal ranking é liderado pela Noruega (44,30%), seguido pela Áustria (43,10%).

Para explicitar a magnitude da bolada estratosférica, o estudo revela que esta seria suficiente para construir 575 milhões de moradia (quase três vezes o total da população brasileira), para edificar 61 milhões escolas públicas, adquirir 130 milhões de ambulâncias, distribuir 51 bilhões de cestas básicas ou, ainda, fabricar 25 milhões de leitos hospitalares.

Ao acentuar que a maior parte da arrecadação tem origem em tributos cobrados sobre o consumo, responsável por 13,91% da carga tributária e até 43% da receita tributária total, o levantamento explica que tal patamar reflete, em parte, o fim das isenções sobre os combustíveis. Em 2023, os tributos responderam por uma receita de R\$ 3,6 trilhões em tributos ou 32,20% do PIB.

No corte setorial, a indústria é o que marca com o pagamento de impostos (30%-35%), bem à frente do comércio (25%-30%); serviços (20%-25%); energia (10%-15%) e agroindústria (8%-12%). Devido à natureza da atividade, alguns setores ‘sentem’ mais que os outros o ‘peso’ tributário, como é o caso da energia elétrica e das telecomunicações, cujos impostos chegam a responder por uma faixa de 40% a 50% do valor final pago ao consumidor. Já a agricultura primária arca com uma carga efetiva entre 5% e 10%.

Com o advento da reforma tributária, a expectativa das entidades é de que a introdução do modelo baseado no IVA (Imposto sobre Valor Agregado) uniformize a distribuição da carga tributária, o que não deverá impedir que a carga sobre os serviços salte de 14% para até 27%.

### O legado do ‘Papa do Povo’ só começou

Talvez nem o próprio Papa Francisco imaginasse o quanto sua partida mexeria com o mundo. Somente no primeiro dia de velório, foram registrados mais de 100 mil pessoas que passaram pela Basílica de São Pedro para visitar e se despedir do corpo de Franciscus.

Nestes dias, o Vaticano assumiu esse jeitão de ‘capital do mundo’, reunindo pessoas de todos os povos, sejam elas fiéis ou não. Felizmente, isso mostra o quanto seu papado foi revolucionário e poderoso. Com mensagens de inclusão, perdão e amor, ele aproximou o povo da Santa Igreja novamente, mas principalmente aproximou a Santa Igreja do povo.

Em tempos de maldade crescente e a sensação de que o mal compensa, o Papa Francisco surgiu como um homem de fé, um homem de bem disposto a fazer o bem.

Bastou essa inocência pue-

ril e seu pulso firme para lutar pelo que achava certo para que o mundo passasse a olhar com outros olhos para a Igreja. Foram ações sinceras, de todo o coração, para provar ao mundo de que vale a pena seguir a palavra de Deus.

Nesta sexta-feira (25), o velório será encerrado ao fim da tarde, com o funeral e enterro marcados para o sábado. São as últimas oportunidades para os peregrinos se despedirem daquele que vem sendo chamado de ‘O Papa do Povo’.

A passagem do Papa Francisco pela Terra foi belíssima, mas talvez jamais se aproxime da beleza que será formada pelo seu legado, que promete modificar muitas filosofias e regras nos próximos anos.

Sua mensagem de amor e inclusão ainda fará muito bem ao mundo e inspirará muitas gerações pelo bem maior do mundo e da humanidade.

## Márcio Coimbra\*

### Legado de Francisco

Desde sua eleição em 2013 como o primeiro papa jesuíta e latino-americano, o pontificado de Francisco foi marcado por um estilo pastoral inovador e um compromisso com a transformação institucional da Igreja Católica. Com ênfase na misericórdia, justiça social e reforma da Cúria Romana, seu papado buscou equilibrar tradição e modernidade, promovendo uma Igreja mais inclusiva e voltada para as “periferias existenciais”. No entanto, sua condução também enfrentou críticas de setores conservadores e desafios persistentes, como os escândalos de abuso sexual e polarização dentro da Igreja. Analisar seu legado exige considerar tanto seus avanços simbólicos quanto tensões entre reforma e continuidade no catolicismo.

Sua ênfase renovada na justiça social e pastoral ficou refletida em suas encíclicas e ações. Documentos como Laudato Si’ (2015) e Fratelli Tutti (2020) reposicionaram a Igreja Católica como voz

ativa em debates globais, desde a crise ambiental até a desigualdade econômica. Internacionalmente, Francisco redefiniu o papel diplomático do Vaticano, mediando conflitos, contudo, sua abordagem a regimes autoritários (China, Rússia) foi considerada excessivamente conciliatória em momentos cruciais. Seu legado, em síntese, é o de um reformista político pragmático.

Ele também promoveu mudanças internas significativas, como a constituição Praedicate Evangelium (2022), que reestruturou a Cúria Romana e ampliou a participação de leigos, incluindo mulheres, em cargos de decisão. Seu foco na descentralização buscou equilibrar poder entre o Vaticano e conferências episcopais locais. A criação de mecanismos de transparência financeira, como a Secretaria para a Economia (2014), respondeu a escândalos de corrupção, apesar de ainda vista como incompleta.

No campo da moral e doutri-

na, adotou postura pastoral mais flexível, especialmente em questões familiares (Amoris Laetitia, 2016), permitindo maior integração de divorciados recasados. Seus gestos, como a abertura a uniões civis e sua ênfase na misericórdia sobre o rigor doutrinal, geraram esperanças de reformas, mas também tensões com tradicionalistas. Apesar de manter a proibição do sacerdócio feminino, nomeou mulheres para posições de liderança inéditas no Vaticano, como a francesa Nathalie Beccuart no Sínodo dos Bispos (2021).

A resposta aos escândalos de abuso sexual revela tanto avanços quanto limitações. Francisco estabeleceu normas mais rígidas para responsabilizar bispos (Vos estis lux mundi, 2019) e revogou o sigilo pontifício em casos de abuso. No entanto, é possível ver falhas na aplicação dessas medidas, como a lentidão em processos canônicos e a falta de transparência em casos envolvendo cardeais influentes. Seu legado

nessa área permanece ambíguo: reconhecido por ações sem precedentes, mas ainda questionado por vítimas e reformistas.

Ao fim e ao cabo, o Papa que se despede deixa um legado importante para o catolicismo, tendo conseguido mover suas estruturas parcialmente, porém, em pontos basilares. Aquele que virá encontrará um ambiente muito diferente daquele com que Francisco se deparou e podemos considerar isso um sinal positivo, algo que aproximou os católicos da Igreja de Pedro.

**\*CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia. Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig). Cientista Político, mestre em Ação Política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-Diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal**

## Barros Miranda\*

### Rio e a chance de ter um novo Pan-Americano

A sorte está lançada. Poucas foram as cidades que receberam Jogos Olímpicos ou Pan-Americanos mais de uma vez. E o Rio de Janeiro está perto de entrar neste grupo. Londres e Paris já foram sedes olímpicas em mais de uma ocasião. A capital parisiense, então, na coincidência de 100 anos depois (1924-2024). Eis que o Rio tenta receber, mais uma vez o Pan-A-

mericano. Não com o mesmo período de tempo de Paris, mas 24 anos depois do primeiro, em 2007.

Não por menos, foi neste ano que começou todo o projeto de mudança na capital fluminense. Mobilidade urbana, rede hoteleira, infraestrutura, muitas coisas mudaram e fizeram o Rio crescer. Hoje, o grande trunfo é justamente o Legado Olímpico

para vencer Assunção, capital do Paraguai.

Mas o Rio não está sozinho nessa empreitada. Buscou forças com Niterói para ampliar o projeto e fazer uma candidatura conjunta de cidades irmãs que, apesar das longas histórias políticas, hoje, tem dois prefeitos unidos pela causa, mas que precisarão fazer sucessores para o projeto seguir adiante, na

mesma dicotomia atual.

Caso venha a ser escolhida, será uma grande vitória para Eduardo Paes, que, assim como em 2016, será o prefeito que iniciaria o projeto do Legado Pan-Americano.

Que venham os Jogos para o Brasil e para o Rio novamente, desta vez em conjunto com Niterói!


**\*Jornalista e historiador.**

### Opinião do leitor

#### Dica de filme

O filme “Conclave”, vencedor do Oscar deste ano de melhor roteiro adaptado, é líder de audiência da Prime Vídeo desde a última segunda-feira (21), quando morreu o papa Francisco. Nos bastidores da eleição, imperam a intriga e a ambição de poder, além da tão atual polarização entre progressistas e conservadores.

*José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal*



### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA

**HÁ 95 ANOS: CONFERÊNCIA NAVAL É ENCERRADA COM ACORDO**

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de abril de 1930 foram: Enquanto Paraíba contesta os resultados, oito senadores

**HÁ 75 ANOS: EUA FECHAM SUAS EMBAIXADAS NA TCHECOESLOVÁQUIA**

As principais notícias do Correio da Manhã em 25 de abril de 1950 foram: Dutra mantém ministros da UDN mesmo com a possi-

bilidade da candidatura de Eduardo Gomes à presidência pela legenda; Partido Liberal e Democrata Cristão já declaram apoio ao brigadeiro.

**Correio da Manhã**  
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Patrick Bertholdo** (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

**Cláudio Magnavita** (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

**Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil  
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira  
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
**Whatsapp:** (21) 97948-0452  
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057  
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-20  
[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)  
Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.